

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ANA ELISA MORELI PANGONI

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-
GRADUAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

CURITIBA/PR

2013

ANA ELISA MORELI PANGONI

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Orientador: Romulado Douglas Colauto

CURITIBA/PR

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ser meu maior mestre, pelo dom da vida e pela oportunidade de aprendizado contínuo na caminhada da vida.

À Minha Família, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro, é feito a partir da constante dedicação no presente. Em especial aos meus pais Claudinei e Maria, que mais do que me proporcionar uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram uma vida eterna. Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável. E aos meus irmãos Ana Luísa, André e Luis Henrique que acreditaram em mim, me ajudaram e me fizeram ver como a vida é bela.

À minha amiga Tayrine Munhoz pelo apoio na realização desta monografia e pela parceria nos estudos.

Aos amigos Daniel Reque, Dhoi Marcon, Marcos Dhioseph, Alexsandro Santos e Cezar Sanches que pude conhecer através do curso de especialização e me incentivaram na busca do conhecimento.

A todos os colegas que conheci durante o curso, em especial a turma de especialização em Contabilidade e Finanças de 2012.

A todos os professores do curso de especialização que me mostraram novos horizontes tanto na contabilidade, como na vida. E um agradecimento em especial ao meu orientador Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto que me apresentou novas ideias na pesquisa contábil e contribuiu de forma expressiva para o meu crescimento intelectual. Além das aulas espetaculares ministradas no curso de especialização, que me incentivaram na busca de novos estudos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo saber a opinião ética de estudantes da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis. Para isso, realiza-se a documentação e a avaliação dos julgamentos de uma amostra de estudantes. Na sequência, compara com os julgamentos de administradores, contadores e demais profissionais de empresas sediadas nos Estados Unidos e no Brasil. Pode-se constatar que um dos resultados mais importantes desse estudo foi de que os entrevistados, em geral, consideraram eticamente aceitáveis as decisões operacionais tomadas a fim de gerenciar resultados, porém há certa ressalva quanto à utilização de práticas contábeis para atingir o mesmo objetivo das decisões operacionais, gerenciar o resultado conforme sua necessidade. Além disso, a presente pesquisa observou que nenhuma das práticas apresentadas teve um julgamento unânime como ético ou antiético. Porém a prática que teve o maior percentual de rejeição, ou seja, julgada com antiética, foi a de gerenciamento de resultados, no curto prazo, através de práticas contábeis com valores relevantes. Para que fosse possível alcançar os objetivos, as informações foram obtidas através de uma pesquisa documental, descritiva e de campo. Considerando que a coleta de dados dos entrevistados ocorreu através de aplicação de um questionário. Para tanto, o presente estudo pode concluir que, para os entrevistados, aquilo que não é expressamente proibido, pode ser praticado.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. Ética. Contabilidade. Comportamento ético.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados: curso de graduação e experiência profissional.....	19
Gráfico 2: Característica das empresas em que os entrevistados trabalham	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparativo das Distribuições das Opiniões dos Entrevistados.....	21
---	----

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
LISTA DE GRÁFICOS	4
LISTA DE QUADROS	5
1. INTRODUÇÃO	7
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA – DEIXAR COM ESTA FORMATAÇÃO EM TODO O TRABALHO.	8
1.2. OBJETIVOS	8
1.2.1. Objetivo geral	9
1.2.2. Objetivos Específicos	9
1.3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. ASPECTOS CONCEITUAIS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS.....	10
2.2. PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE GERENCIAMENTO DE RESULTADO E ÉTICA.....	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE EVIDÊNCIAS	17
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1. ANÁLISE DOS DADOS DA PRESENTE PESQUISA	18
4.2. COMPARAÇÃO COM PESQUISAS ANTERIORES	19
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
5.1. CONCLUSÕES	22
5.2. RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES.....	25

1. INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Sendo que as exigências desses usuários não devem afetar as demonstrações contábeis elaboradas em conformidade com a estrutura conceitual apontada pelos princípios contábeis aceitos no país.

Por isso, as informações contidas nessas demonstrações precisam ser geradas com o intuito de representar da melhor forma possível a realidade da empresa, para ser útil na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuário.

Com o objetivo de saber a opinião ética dos gestores das empresas e dos elaboradores das demonstrações financeiras, Bruns e Merchant (1990) realizaram um levantamento sobre práticas de gerenciamento de resultados. Nesta pesquisa, os autores ficaram chocados com os resultados obtidos e observaram que, quando uma prática é não explicitamente proibida ou onde existe um ligeiro desvio das normas, parece que a mesma se torna uma prática ética, independentemente de quem pode ser afetada pela prática ou a informação que flui a partir dela (Bruns e Merchant, 1990). Isto significa que os usuários externos que utilizam as informações sobre os ganhos de curto prazo ficam vulneráveis a erros de interpretação, manipulação, ou engano deliberado.

Quatro anos depois de publicado o trabalho de Bruns e Merchant (1990), Fischer e Rosenzweig (1994) resolveram retomar a pesquisa de Bruns e Merchant e aplicá-la com profissionais da área contábil.

Nos anos seguintes a esses trabalhos, empresas como a Enron que antes era vista como ícone e símbolo de sucesso tornou-se imagem da ganância e comportamento antiético. Como um resultado dos escândalos financeiros e fraudes desta empresa e a morte subsequente da Arthur Anderson.

Após este episódio, a ética empresarial tornou-se um tópico muito pesquisado e discutido. A ética nos negócios não só fez rever os interesses dos acadêmicos e dos profissionais de contabilidade sobre ética e práticas de gestão de lucro, mas também causou desconforto pela falta de ética e de comportamento ético por parte dos gestores das empresas, que possuem uma preocupação para a linha de fundo ou "fazer o

número". Isso demonstra que para muitos, não há qualquer preocupação para os valores éticos.

Todavia, para que garantir maior transparência na divulgação das demonstrações financeiras, em 2002, foi aprovada nos Estados Unidos a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que detêm executivos responsabilizando-os criminalmente pelas fraudes de manipulação de resultados.

Assim, o presente estudo replica pesquisas anteriormente realizadas com o objetivo de analisar o julgamento dos alunos de pós-graduação *latu sensu* na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis. Na primeira parte do artigo será feita uma revisão bibliográfica sobre gerenciamento de resultados e sobre as pesquisas contemporâneas realizadas. Logo após, será feita uma explanação sobre a metodologia utilizada para alcançar o objetivo determinado. E por fim, será analisado o resultado da pesquisa, sendo em seguida apresentadas as considerações finais, as recomendações e as referências bibliográficas.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA – DEIXAR COM ESTA FORMATAÇÃO EM TODO O TRABALHO.

O tema escolhido vem de encontro com uma questão muito debatida que é a questão ética e ela traz uma abordagem mais específica para ética no gerenciamento de resultado. Para isso, a presente pesquisa, com o intuito de atualizar as pesquisas anteriores que tratam sobre a ética e o gerenciamento de resultado, traz a seguinte questão a ser pesquisada: **Qual a percepção de estudantes da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis?**

1.2. OBJETIVOS

Para que se tenha uma pesquisa é preciso ter claro os seus objetivos, pois os mesmos são o fundamento do planejamento para realizar a pesquisa proposta, correndo naturalmente através da declaração dos problemas, possibilitando a discussão da proposta e analisando os dados e posteriores resultados de metas realizáveis. (COOPER e SCHINDLER, 2003), dessa forma temos os objetivos geral e específicos conforme segue.

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a percepção de estudantes da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Adaptar o instrumento de percepção ética de práticas de gerenciamento de resultados proposto por Sancovski e Matos (2003) para identificar o comportamento de estudantes de pós-graduação;
- Levantar a percepção de estudantes da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis; e
- Analisar a percepção dos estudantes para os cursos de *latu sensu*.

1.3. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A escolha do tema vem ao encontro com o fato de que as empresas buscam constantemente a maximização dos lucros, querem superar os seus concorrentes, e internamente seus colaboradores precisam atingir as metas planejadas, por isso às vezes as mesmas realizam ações de gerenciamento de resultado para demonstrar aos usuários dessas informações o cumprimento daquilo que se espera da empresa ou até mesmo para superar as expectativas.

Sendo assim, o presente trabalho tem o intuito de investigar a opinião de estudantes de pós-graduação *latu sensu* para registrar como eles se posicionam em relação a questões técnicas com implicações sérias e comparar com três estudos já realizados na área, sendo dois deles na década de 90, realizados nos Estados Unidos, e um no ano de 2003, realizado no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico está dividido em duas seções. A primeira parte abrange de uma forma geral os aspectos conceituais de gerenciamento de resultados. A segunda seção aborda resultados de estudos já realizados sobre análise da percepção das pessoas sobre gerenciamento de resultados.

2.1. ASPECTOS CONCEITUAIS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

O principal objetivo de se divulgar as informações financeiras é dar o apoio necessário aos acionistas e aos outros indivíduos que utilizam as demonstrações financeiras na tomada de decisões, ajudando-os a predizer os fluxos de caixa da empresa (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Essa informação contábil exerce um papel importante no mercado financeiro, porque conforme Lopes e Martins (2007, p.76): “a utilidade econômica da contabilidade está ligada a sua capacidade de alterar as crenças dos usuários sobre os fluxos futuros de caixa dos ativos”. Dessa forma, essa informação divulgada merece ser tratada com total responsabilidade, pois sua utilização pode impactar até mesmo no comportamento das bolsas de valores.

Para tanto, deve-se considerar que o nível de divulgação depende do padrão considerado mais desejável. Por isso, Hendriksen e Van Breda (1999) propuseram três conceitos de divulgação: divulgação adequada, justa e completa. A primeira pressupõe uma quantidade mínima de divulgação compatível com o objetivo negativo de evitar que as demonstrações possam ser inidôneas. A segunda leva-se a entender o intuito ético de tratamento justo para todos os leitores em potencial. E a última forma de divulgação implica na exposição de toda informação relevante.

Para que essa divulgação ocorra de forma a ser mais bem interpretada pelos seus usuários, dentro das normas contábeis, os gestores apresentam os critérios contábeis utilizados que formam a política contábil praticada pela empresa, que podem variar de empresa para empresa (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 2009).

Lopes e Martins (2007) apresentam que a contabilidade pode ser útil, para os gestores, na realização de uma comunicação seletiva dos aspectos mais interessantes do comportamento da empresa. Essa comunicação é seletiva porque os gestores não

fornece todas as informações ao seu dispor, eles selecionam aquelas mais convenientes aos seus interesses.

Considerando que eventualmente o gestor tem o poder de tomar a decisão de aumentar ou diminuir os *accruals* por motivos alheios à realidade do negócio, cria-se a necessidade de subdividi-los em: *accruals* discricionários (*discretionary accruals*) e *accruals* não discricionários (*non discretionary accruals*). Esses últimos seriam os exigidos de acordo com a realidade do negócio, os primeiros seriam artificiais e teriam como único propósito “gerenciar” o resultado contábil (*earnings management*) (MARTINEZ, 2008). O gerenciamento de resultado contábil pode ser definido da seguinte forma:

Gerenciamento da informação contábil ocorre quando os administradores usam o julgamento na divulgação de relatórios financeiros e na estruturação de transações para alterar os relatórios financeiros, a fim de enganar alguns agentes sobre o desempenho econômico latente da companhia ou para influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis (HEALY e WAHLEN, 1999, p.368).

Isto significa que o gerenciamento ocorre por forma de julgamento, dos administradores, que para eles nem sempre é antiético realizar esse tipo de transação. Os motivos são variados, sendo os principais, segundo Healy e Wahlen (1999):

- vinculados ao mercado de capitais, voltados a alterar a percepção de risco sobre a empresa (suavização de lucros) e a induzir investidores a menores expectativas de lucros futuros (*benchmarks*);
- por motivações contratuais entre a empresa e *stakeholders*: compensações e bonificações para executivos, quando tais incentivos se baseiam em medidas contábeis; limites de crédito, condições de financiamento e cláusulas restritivas ou de proteção aos credores; e vinculados a regulamentações e custos políticos, tais como lucros de monopolistas, tributação e regulação.
- compensações e bonificações para executivos, quando tais incentivos se baseiam em medidas contábeis,
- limites de crédito, condições de financiamento e cláusulas restritivas ou de proteção aos credores;
- vinculados a regulamentações e custos políticos, tais como lucros de monopolistas, tributação e regulação.

Todavia, o gerenciamento dos resultados não pode ser confundido com fraude, pois é praticado em conformidade com os padrões prescritos pelas normas contábeis e pela legislação tributária, principalmente, no processo de mensuração e evidenciação que oferecem possibilidades de ponderação por parte dos gestores que utilizam a sua discricionariedade para reportar o resultado desejado (PAULO *et al*, 2007).

2.2. PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE GERENCIAMENTO DE RESULTADO E ÉTICA

O propósito desta seção é documentar os resultados de três pesquisas anteriores, sendo duas realizadas nos Estados Unidos, no início dos anos 90 e uma realizada no Brasil, em 2003. Elas documentaram e avaliaram o julgamento de estudantes de curso de pós-graduação *latu-sensu*, gerentes, supervisores, contadores, demais funcionários de empresas, sobre o gerenciamento de resultado, e apontar os objetivos desta pesquisa. A primeira pesquisa foi realizada no começo da década de 90 por Bruns e Merchant (1990), eles enviaram um questionário com treze perguntas para os leitores da *Harvard Business Review*, com o intuito de avaliar as opiniões dos leitores sobre o gerenciamento de resultados.

As questões traziam práticas de gerenciamento de resultado e na sequência solicitava que os leitores a julgassem conforme uma escala de cinco pontos, sendo composta da seguinte forma: (1) Prática ética; (2) Prática questionável. Não mencionaria nada, mas me sentiria desconfortável; (3) Pequena infração. O gerente deve ser advertido para não repetir o procedimento; (4) Infração grave. O gerente deve ser severamente repreendido; (5) Totalmente antiético. O gerente deve ser demitido.

Foram recebidas 649 respostas dos leitores e alguns resultados das análises devem ser destacados, conforme Bruns e Merchant *apud* Sancovski e Matos (2003):

- Os julgamentos variaram consideravelmente. Nenhuma das 13 práticas foi unanimemente julgada como ética ou antiética.
- Em geral, os entrevistados consideraram que gerenciar lucros por meio de manipulações operacionais era mais ético do que gerenciar lucros por meio de manipulações contábeis.
- Gerenciar lucros para reduzi-los foi considerado mais aceitável do que gerenciar lucros para aumentá-los.
- A materialidade influenciou nos julgamentos. Gerenciar valores pequenos foi considerado mais aceitável do que gerenciar valores maiores.

- O período de tempo influenciou nos julgamentos. Gerenciar lucros para atingir o orçamento do trimestre foi considerado mais aceitável do que gerenciar lucros para atingir a meta do exercício anual.
- O método proposto para gerenciar lucros influenciou nos julgamentos. Aumentar lucros oferecendo condições de crédito atípicas foi considerado menos aceitável do que atingir o mesmo fim vendendo parte do ativo imobilizado excedente, ou recorrendo a horas extras para enviar o maior volume possível de mercadorias até o fim do exercício.

Dentre as práticas descritas no questionário, pode-se perceber que as pessoas têm uma visão diferente sobre ética, sendo que nenhuma questão teve uma opinião unânime, mas que gerenciar resultados por pequenos prazos e pequenos valores são mais aceitáveis do que quando se fala de condições atípicas da atividade da empresa.

No decorrer do trabalho, Bruns e Merchant (1990) ainda tiveram a curiosidade de saber se os entrevistados tinham consciência se quisessem tinham a possibilidade de gerenciar resultado. E em, um novo envio de questionário para algumas pessoas, observaram que a grande maioria usava, sem qualquer constrangimento, ao menos alguns métodos para a gerência de lucros.

Portanto, os pesquisadores puderam concluir, com base nos métodos éticos adotados na pesquisa, que as práticas utilizadas eram inaceitáveis quando comparados com referencial; e mesmo que esses métodos surtissem os efeitos desejados sobre os lucros reportados, os gerentes sabiam que eles não trariam benefícios econômicos reais para as empresas e, eventualmente, poderiam ser onerosos a longo prazo (BRUNS E MERCHANT *APUD* SANCOVSCHI E MATOS, 2003).

Bruns e Merchant (1990) perceberam consequências adversas com relação a moral e recomendaram aos gestores das empresas que deixassem os padrões contábeis e operacionais mais claros e exigissem todos a cumpri-los.

Além disso, propuseram que o controle das manipulações operacionais fosse de responsabilidade dos gerentes operacionais. E, também, solicitaram que se promovesse dentro e fora das empresas uma cultura cuja valorização fosse à administração para a excelência operacional, ao invés de incentivar o alcance de objetivos quantitativos, financeiros ou não.

A segunda pesquisa foi a de Fischer e Rosenzweig (1994) que resolveram retomar os trabalhos de gerenciamento de resultado, atualizando e reaplicando o questionário elaborado por Bruns e Merchant (1990) com contadores e profissionais da área contábil para saber a opinião deles a respeito do gerenciamento de resultados. A justificativa para delimitação deste perfil de população foi de focar a pesquisa nas

opiniões dos contadores, pois esses profissionais possuem a capacidade de influenciar o resultado da empresa através de escolhas das práticas contábeis adotadas.

A amostra de contadores que responderam a pesquisa foi de 265 pessoas que faziam parte de uma associação regional de contadores dos Estados Unidos, sendo que a amostra representava, aproximadamente, 38% dos associados. As respostas obtidas por Fischer e Rosenzweig (1994) tiveram resultados semelhantes aos obtidos por Bruns e Merchant (1990). Alguns pontos relevantes foram listados abaixo, conforme elencado por Sancovski e Matos (2003):

- Os contadores julgaram o gerenciamento de lucros mediante escolha de métodos contábeis menos ético do que mediante decisões operacionais;
- As manipulações contábeis foram julgadas sérias ou moderadamente sérias, independentemente de envolverem avaliação de estoques ou não;
- Os contadores, em geral, não consideraram problemático o gerenciamento de lucros por meio de decisões operacionais. No entanto, julgaram as decisões operacionais que influenciam as despesas mais suspeitas do que aquelas que influenciam as receitas;
- Finalmente, comparando as opiniões dos contadores com o número de anos de experiência profissional e com a posição que ocupavam nas empresas, os pesquisadores constataram que a tolerância dos contadores ao gerenciamento de lucros por meio de decisões operacionais aumenta com a experiência profissional e com o nível de responsabilidade organizacional.

A pesquisa mais recente foi a de Sancovski e Matos (2003) que entrevistaram participantes do curso de pós-graduação *latu-sensu* em contabilidade e administração de duas universidades do Rio de Janeiro no ano de 2000. Foram enviados 300 questionários baseados no questionário criado por Bruns e Merchant (1990), mas apenas 102 responderam corretamente a pesquisa.

As constatações de Sancovski e Matos (2003) foram comparadas com as de Bruns e Merchant (1990) e de Fischer e Rosenzweig (1994). Sendo que eles puderam observar que:

- Em nenhuma das pesquisas foram identificadas práticas unanimemente julgadas como éticas ou antiéticas.
- Os entrevistados por Bruns e Merchant foram mais tolerantes com relação às manipulações operacionais da corrente pesquisa, porém no Brasil a materialidade não interferiu no julgamento dos entrevistados.
- Nas três pesquisas as gerências de resultados através de decisões operacionais foram mais aceitas do que através de adoções de práticas

contábeis, e gerenciar para cumprir metas de curto prazo foram mais aceitas, do que as de longo prazo.

- Ao analisar as estatísticas com relação a opinião de contadores, percebe-se que os brasileiros são mais maleáveis do que os entrevistados nos Estados Unidos para a manipulação do resultado através de práticas contábeis, todavia foram mais rigorosos quando julgaram a gerência de resultado através de práticas operacionais.

As três pesquisas apresentaram preocupações com os impactos do gerenciamento de resultados na qualidade das demonstrações financeiras. Para evitar esse tipo de prática foram recomendadas algumas medidas, sendo elas: a realização de seminários para a sensibilização de administradores e contadores; a revisão das normas de seleção e recrutamento de funcionários nas empresas; a criação de códigos de ética nas empresas que contemplassem especificamente a escolha de normas contábeis e a tomada de decisões operacionais; e o monitoramento permanente das decisões operacionais nas empresas.

Dessa forma, a presente pesquisa, baseada nos trabalhos de Bruns e Merchant (1990), Fischer e Rosenzweig (1994) e Sancovski e Matos (2003) tem seu plano de replicar as pesquisas realizadas anteriormente e comparar os resultados obtidos em sua análise com aqueles encontrados nas pesquisas anteriores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas seções. A primeira parte aborda a tipologia da pesquisa, ou seja, a classificação da mesma no estudo científico. A segunda seção explica os métodos utilizados para a coleta de dados e evidenciação dos resultados.

3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

Para que a pesquisa seja um estudo científico, é preciso que se tenham métodos adequados, métodos estes que têm sua importância conforme Cooper e Schindler (2003, p. 5), “O estudo de métodos de pesquisa fornece o conhecimento e habilidade que se necessita para resolver os problemas e satisfazer aos desafios de um ambiente onde decisões são tomadas com rapidez”. De acordo com os autores, os métodos servem de base para a pesquisa, fornecendo ferramentas auxiliaadoras para a resolução do problema.

Em virtude do objetivo proposto, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano (variáveis) sem manipulá-los”. Considerando que nesta pesquisa realizou-se uma aplicação de um questionário que foi analisado sem a manipulação dos dados apresentados no mesmo. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a presente pesquisa se enquadra como uma pesquisa documental, que conforme o autor Gil (2006, p. 66)

a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Por isso, a mesma se enquadra como documental, pois na natureza de suas fontes contém artigos, livros e anais de congressos.

A natureza das variáveis está enquadrada como quantitativa.

O ambiente desta pesquisa é enquadrado como de campo, que segundo Martins (1994, p. 28) é “correspondente à coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos”, também foi utilizada como instrumento metodológico.

Para a obtenção dos dados, um questionário foi utilizado, que conforme Gil (1999) é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE EVIDÊNCIAS

Para a realização desta pesquisa, foi feita a tradução e adaptação do questionário desenvolvido por Bruns e Merchant (1990) com o objetivo de documentar as opiniões dos alunos dos cursos de pós-graduação *latu sensu*.

O questionário contém dez situações de gerenciamento de lucro. Sendo que foi solicitado que julgasse a prática conforme uma escala de cinco pontos, assim elencada: (1) Prática ética; (2) Prática questionável; (3) Pequena infração; (4) Infração grave; (5) Totalmente antiética. Adicionalmente, acrescentou-se ao questionário quatro questões para obter informações sobre o perfil dos profissionais entrevistados e as empresas que os empregam.

Os estudantes de pós-graduação *latu sensu* em ciências sociais aplicadas foram escolhidos como delimitação da população a ser indagada, entrevistando os estudantes dos cursos de Contabilidade e Finanças, Controladoria, Gestão de Negócios e MBA em Auditoria dos anos de 2011 e 2012. Foram enviados 516 questionários, sendo que foram devolvidos preenchidos 59 questionários.

A seleção dos entrevistados não foi feita de forma aleatória, sendo assim, as estatísticas apresentadas são apenas de utilidade para descrever os seus julgamentos. Para tanto, são reproduzidos os mesmos procedimentos adotados nas pesquisas anteriores para a seleção dos profissionais entrevistados.

Para que a comparação fosse possível, foram utilizados os mesmos métodos estatísticos usados nas pesquisas anteriores; sendo eles: a análise da frequência relativa das respostas dos entrevistados nos cinco pontos da escala; e a análise das médias das opiniões dos entrevistados.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentam-se e analisam-se os dados obtidos por meio da pesquisa. Inicialmente, analisam-se os dados do perfil dos entrevistados na presente pesquisa. Logo em seguida, faz-se a comparação da atual pesquisa com as pesquisas realizadas anteriormente e que serviram de base para a atual pesquisa.

4.1. ANÁLISE DOS DADOS DA PRESENTE PESQUISA

Para que este estudo cumpra com os seus objetivos, esta sessão tem o propósito de documentar e analisar a percepção dos entrevistados. Antes de analisar os julgamentos dos entrevistados, ponderou-se o perfil e o tipo de empresa em que os mesmos têm atuado.

Nos graficos a seguir, pode-se perceber que, a grande maioria dos estudantes de pós-graduação *latu sensu* em ciências sociais aplicadas que responderam ao questionário, possuem como graduação o curso de ciências contábeis ou administração, que somados correspondem a 83% dos entrevistados. Além disso, constatou-se que 46% dos entrevistados possuem de 3 a 6 anos de experiência no mercado de trabalho, conforme Gráfico 1.

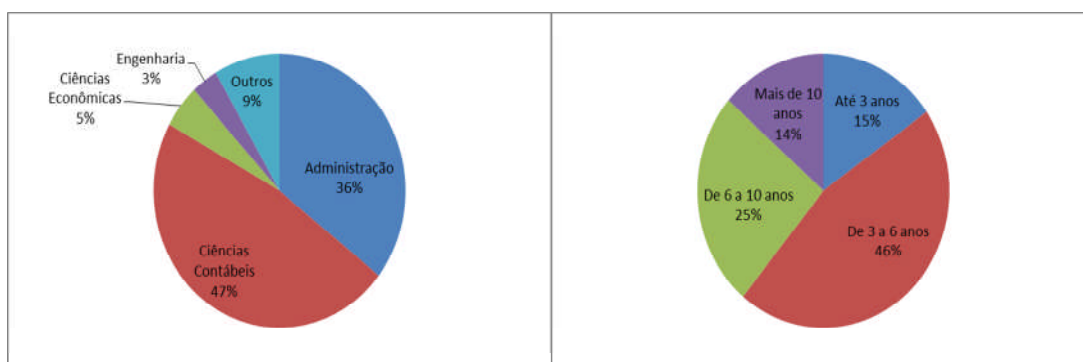


Gráfico 1: Perfil dos entrevistados: curso de graduação e experiência profissional
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2013.

As características das empresas que empregam os entrevistados foram divididas quanto a origem do capital, se é estrangeiro ou nacional e qual a natureza do capital, classificando-a em capital aberto e capital fechado. Conforme segue Gráfico 2.

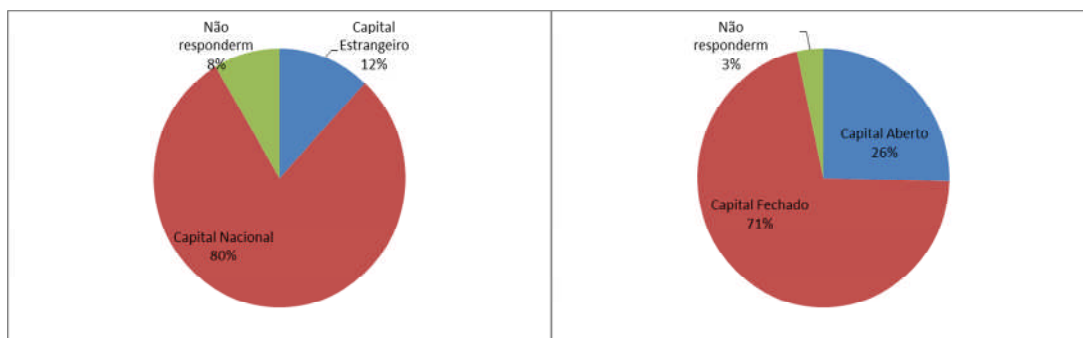


Gráfico 2: Característica das empresas em que os entrevistados trabalham
 Fonte: Desenvolvido pela autora, 2013.

Identificou-se que 80% das empresas, em que os entrevistados trabalham, tem a origem do seu capital como sendo de capital nacional. Já com relação a natureza, constatou-se que 71% dos entrevistados disseram que trabalham em empresas de capital fechado.

4.2. COMPARAÇÃO COM PESQUISAS ANTERIORES

Três pesquisas foram realizadas anteriormente, além disso, a atual pesquisa é baseada nas mesmas, por isso realizou-se a comparação dos dados apresentados na atual pesquisa para saber se a opinião dos entrevistados tem alterado ao passar dos anos.

No Quadro 1 mostra-se um comparativo das distribuições das opiniões dos profissionais entrevistados por Bruns e Merchant (1990) que serão denominados B&M, os resultados de Sancovski e Matos (2003) serão classificados como S&M e o estudo atual terá sua denominação de C&P.

Quadro 1: Comparativo das Distribuições das Opiniões dos Entrevistados

	Ética			Questionável ou pequena infração			Infração Grave ou Antiética		
	B&M	S&M	C&P	B&M	S&M	C&P	B&M	S&M	C&P
1. Gerenciamento de lucros de curto prazo por meio de mudanças de procedimentos/ decisões operacionais									
Quando as mudanças reduzem o lucro	79%	53%	63%	19%	39%	25%	2%	8%	12%
Quando as mudanças aumentam o lucro	57%	39%	22%	31%	45%	51%	12%	16%	27%
2. Gerenciamento de lucros de curto prazo por meio de manipulações ou mudanças de procedimentos contábeis									
Quando os valores são pequenos	5%	11%	5%	45%	58%	41%	50%	31%	54%
Quando os valores são grandes	3%	14%	5%	21%	56%	22%	76%	30%	73%
3. Gerenciamento de lucros de curto prazo via postergação de despesas discricionárias para o próximo período contábil									
Para cumprir o orçamento do trimestre	47%	29%	8%	41%	55%	51%	12%	16%	41%
Para cumprir o orçamento do ano	41%	23%	8%	35%	58%	44%	24%	20%	47%
4. Aumento de lucro a curto prazo para cumprir meta orçamentaria									
Mediante venda de ativos excedentes para melhorar o resultado	80%	54%	39%	16%	35%	34%	4%	11%	27%
Mediante utilização de horas extras para enviar o máximo possível de mercadorias	74%	52%	46%	21%	36%	39%	5%	12%	15%
Mediante oferecimento de descontos e créditos para garantir a venda de mercadorias	43%	36%	54%	44%	39%	37%	15%	25%	8%

Fonte: elaborado pela autora (2013).

O item 1 do Quadro 1 aborda a respeito do gerenciamento de resultado através de manipulações operacionais no curto prazo, o julgamento dos entrevistados com relação a este tipo de prática apresentou-se semelhante nas três pesquisas, pois os entrevistados julgaram ser mais ético manipular operacionalmente o lucro a fim de diminuí-lo do que aumentá-lo. A tabela também demonstra que os entrevistados nas pesquisas foram mais complacentes às manipulações operacionais do que os entrevistados nesta pesquisa.

O item 2 demonstra que a materialidade interferiu no julgamento dos entrevistados desta pesquisa e da pesquisa de B&M, mas não nos julgamentos dos entrevistados na de S&M. Além disso, as distribuições das respostas ao item 2 comprovam que os profissionais entrevistados nesta pesquisa e na de B&M mostraram-se menos tolerantes as manipulações contábeis que os entrevistados por S&M.

Adicionalmente, na comparação do item 1 com o item 2, observou-se que as manipulações contábeis foram consideradas menos éticas do que as manipulações operacionais, conforme as respostas apresentadas pelos entrevistados.

O item 3 realiza um comparativo com relação ao período de tempo em que ocorrem os efeitos das manipulações se essa variável afeta o julgamento dos entrevistados. Sendo assim, o adiamento de despesas discricionárias para cumprir as metas orçamentárias anuais foi considerado mais grave que o adiamento para cumprir as metas orçamentárias trimestrais. Mais uma vez, os entrevistados nas pesquisas anteriores mostraram-se mais tolerantes a esse tipo de manipulação operacional que os entrevistados nesta pesquisa.

No item 4 foi observado que a escolha do método utilizado para gerenciar lucros a curto prazo interfere no julgamento dos entrevistados. Das alternativas fornecidas, nas pesquisas anteriores, os entrevistados consideraram que a venda de ativos excedentes e a contratação de horas extras para maximizar o volume de vendas são, nesta ordem, meios mais éticos para cumprir metas de resultado a curto prazo do que o oferecimento de condições especiais aos clientes para fechar negócios que de outra forma não seriam realizados.

Entretanto, verificou-se que a venda de ativos e o oferecimento de condições especiais aos clientes são, nesta ordem, mais éticos do que a contratação de horas extras para maximizar o volume de vendas. Novamente, a atual pesquisa se mostrou menos tolerante com relação à utilização de práticas de gerenciamento de resultado, com exceção ao oferecimento de condições especiais aos clientes para fechar negócios que de outra forma não seriam realizados.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Na seção de conclusões houve uma divisão em duas partes, sendo a primeira com as conclusões obtidas na presente pesquisa e com a resposta ao problema deste estudo. Já na segunda parte, realizaram-se recomendações para futuras pesquisas.

5.1. CONCLUSÕES

Esta pesquisa realizou uma replica das pesquisas de Bruns e Merchant (1990), Fischer e Rosenzweig (1994) e Sancovski e Matos (2003). Ela teve como objetivo analisar a percepção de estudantes da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas sobre práticas de Gerenciamento de Resultados Contábeis e compará-la com pesquisas anteriores.

Chegou-se a uma conclusão de que nas três pesquisas nenhuma prática foi unanimemente julgada como ética ou antiética. Isso porque as opiniões variaram bastante, independente da prática envolver manipulação contábil ou operacional e aumentar ou diminuir o lucro. Essa implicação pode ser atribuída ao fato de que a Administração e a Contabilidade não se inserem no campo das ciências exatas. A liberdade para avaliar e decidir é, e sempre será, fundamental para o adequado desempenho dessas atividades.

Entretanto, os resultados encontrados e comparados com as outras pesquisas, demonstraram que as opiniões dos entrevistados tenderam para um julgamento semelhante.

A prática considerada pela maioria como ética foi o gerenciamento de lucros de curto prazo por meio de mudanças de procedimentos operacionais para reduzir o lucro com 63% de aprovação, já a prática de gerenciar lucros no curto prazo por meio de manipulações contábeis com grandes valores foi a mais rejeitada, sendo considerada como uma infração grave ou prática antiética por 73% dos entrevistados.

Ante o exposto, percebeu-se que muitos entrevistados acreditam que aquilo não é expressamente proibido, pode ser praticado. Pois, conforme seus julgamentos, algumas práticas que levam a um resultado distorcido foram consideradas como éticas.

Pode-se perceber ainda que, mesmo após a quebra de grandes corporações como a Enron por manipular resultados, o presente estudo obteve resultados que

indicaram que não houve uma mudança substancial na visão de estudantes e gestores sobre a prática de gerenciamento de lucros.

5.2. RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Recomenda-se que sejam realizados estudos para saber quais as medidas que os órgãos reguladores têm tomado para combater as práticas de gerenciamento de resultado, também se recomenda que seja realizado um estudo para identificar quais as práticas de manipulação de resultado que são mais utilizadas nas empresas e como combatê-las.

REFERÊNCIAS

BRUNS, W.; MERCHANT, K. The dangerous morality of managing earnings. **Management Accounting**, p. 21-25, Aug. 1990.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

FISCHER, M.; ROSENZWEIG, K. Is managing earnings ethically acceptable? **Management Accounting**, v. 75, n. 9, p. 31-34, Mar. 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HEALY, P. M; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução por Antonio Zoratto Sanvicente. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Alexsandro B.; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINEZ, Antonio Lopo. Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Rev. contab. finanç.** [online]. 2008, vol.19, n.46, pp. 7-17. ISSN 1808-057X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>. Acessado em 07/05/2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SANCOVSCHI, M., & MATOS, F. F. J. de (2003). Gerenciamento de lucros: que pensam administradores, contadores e outros profissionais de empresas no Brasil? **Revista de Administração Contemporânea**, 7(4), 141-161.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) pós-graduando (a), É com grande prazer que o (a) convidamos a participar de uma pesquisa sobre Ética e Gerenciamento de Resultado. Sou aluna do Programa de Pós-graduação em Contabilidade e Finanças da UFPR e estou fazendo questionário para a Monografia de conclusão da Pós-graduação, sob a orientação dos Professores Doutores Romualdo Douglas Colauto. Sua participação é essencial para o desenvolvimento da investigação e se resume ao preenchimento do questionário (tempo de resposta estimado de 10 minutos). Em nenhum momento, você nem a instituição serão identificados. Os resultados da pesquisa serão publicados de forma agregada. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Agradeço sua atenção Ana Elisa Pangoni, pós-graduanda em Contabilidade e Finanças na Universidade Federal do Paraná (UFPR) Instruções: As pessoas podem usar as instruções a seguir para descreverem-se. Para cada declaração, decida se a conduta é ética ou não num a escala de 5 pontos. Abaixo de cada declaração, preencha o item da escala de 5 pontos que você acredita ser o nível de ética da conduta descrita.

*Obrigatório

1 – Atitude de gerenciar lucro por meio de mudanças de procedimentos/decisões operacionais com a intenção de aumentar o lucro.

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 - Atitude de gerenciar lucro por meio de mudanças de procedimentos/decisões operacionais com o intuito de diminuir o lucro.*

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 Gerenciar lucro de curto prazo meio de manipulações ou mudanças de procedimentos contábeis quando os valores são grandes*

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 - Gerenciar lucro de curto prazo meio de manipulações ou mudanças de procedimentos contábeis quando os valores são pequenos

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 – Gerenciar lucro de curto prazo via postergação de despesas não desembolsáveis (Ex: Depreciação) para o próximo período para cumprir o orçamento do trimestre *				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 - Gerenciar lucro de curto prazo via postergação de despesas não desembolsáveis (Ex: Depreciação) para o próximo período para cumprir o orçamento anual. *				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 – Aumentar o lucro à curto prazo para cumprir meta orçamentária mediante venda de ativos excedentes para melhorar o resultado*				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 - Aumentar o lucro à curto prazo para cumprir meta orçamentária mediante utilização de horas extras para enviar o máximo possível de mercadorias *				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 - Aumentar o lucro à curto prazo para cumprir meta orçamentária mediante oferecimento de descontos de créditos para garantir a venda de mercadorias. *				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 - As escolhas contábeis podem ser ditadas de forma a induzir credores a assumirem postura favorável à empresa. *				
1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética

1.Prática ética	2.Prática questionável	3.Pequena infração	4.Infração séria	5.Prática antiética
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11 –Formação superior. *

1.Ciências Contábeis	2.Administração	3. Economia	4.Engenharia	5. Outros
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 –Natureza do capital da empresa em que trabalhar. *

1.Capital Aberto	2.Capital Fechado
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13 –Experiência Profissional. *

1.Até 2 Anos	2.De 2 a 6 anos	3. De 6 a 10 Anos	4.Mais de 10 anos
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 –Qual a origem do capital da sua empresa? *

1.Capital Nacional	2. Capital Estrangeiro
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>